

Universidade de Glasgow

Escola de Línguas e Culturas Modernas

Programa de Estudos Portugueses

## Avaliação externa do projeto *Ciberescolas*

31 de maio de 2021

Luís Gomes

(Diretor de Estudos Portugueses)

### Antecedentes

O projeto *Ciberescola da Língua Portuguesa* é uma «plataforma de recursos interativos e cursos online de ensino do português»<sup>1</sup>. No contexto do panorama de ensino atual em Portugal, esta plataforma é um recurso importante de apoio à integração de alunos migrantes em Portugal através do apoio e fomento da aprendizagem de Português Língua Não-Materna no Ensino Básico público. A natureza do meio de execução – uma plataforma web – permite ultrapassar obstáculos de distanciamento geográfico, rentabilizando, assim, o investimento de recursos (financeiros, pessoais, tempo) para uma mais-valia das partes investidas no projeto.

Em termos pedagógicos, esta iniciativa contribui para a autoestima dos alunos, facilita uma melhor compreensão dos conteúdos lecionados em todas as restantes disciplinas escolares (melhorando a compreensão oral e escrita, é conducente a uma melhor comunicação entre o aluno e o meio escolar), e, em termos latos, representa um importante fator de integração do aluno na sua comunidade em geral enquanto cidadão residente em Portugal.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ana Sousa Martins, in “Sobre nós”, *Ciberescola da Língua Portuguesa*, <http://www.ciberescola.com/index.php?action=apresentacao>. Acedido a 30 de maio de 2021.

<sup>2</sup> A língua de comunicação com a sociedade em geral é um importante fator social para o sucesso escolar e pós-escolar dos alunos enquanto membros plenos da sociedade onde atuam. Veja-se, a este propósito, a consideração da língua a par de fatores obstáculos ao sucesso escolar e pessoal dos alunos no estudo longitudinal de Krause, Annabelle, et al. “Kick It Like Özil? Decomposing the Native-Migrant Education Gap.” *The International Migration Review*, vol. 49, no. 3, 2015, pp. 757–789., [www.jstor.org/stable/24542949](http://www.jstor.org/stable/24542949) (especialmente p. 767); acedido a 30 de maio de 2021. Cf. também o relatório de Brind, Tom, et al. *The Educational Situation of Ethnic Minority and Migrant Groups in Europe Today*. Open Society Foundations, 2008, pp. 8–25, *Education for Migrant, Minority and Marginalised Children in Europe: A Report Commissioned by the Open Society Institute's Education Support Programme*, [www.jstor.org/stable/resrep27111.6](http://www.jstor.org/stable/resrep27111.6). Acedido a 30 de maio de 2021.

## Indicadores de avaliação

Os materiais são avaliados no contexto de padrões adequados à área científica em questão. Assim, usamos o *Referencial Camões PLE – Português Língua Estrangeira* (doravante *Referencial PLE*),<sup>3</sup> amplamente usado na rede global de ensino do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., o qual contextualiza o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas no contexto de PLE e PLNM – sendo este último de relevância para a presente avaliação.

Nesta conjuntura, é feita uma apreciação global dos materiais das aulas da *Ciberescola* nos seguintes níveis:

- A1.1
- A2
- B1.1
- B1.2:

Estes níveis são avaliados na prática das aulas do 1º ciclo (cursos 64 a 70), e 2º e 3º ciclos (cursos 57, 60, 61, 62 e 77). Esta avaliação considera os seguintes fatores:

1. correção científica;
2. adequação aos documentos orientadores;
3. qualidade do input (texto escrito; áudio; vídeo), recorte e extensão;
4. perguntas - diversidade de modelos; clareza e simplicidade da formulação; eficácia na mobilização da compreensão de input e informação gramatical e lexical explícita;

## 1. Avaliação

### 1.1. Preâmbulo – originalidade e empenho

Fez-se uma avaliação inicial do número de módulos reciclados. Por «módulo» entenda-se um exercício ou grupo de exercícios num único URL. Um módulo normalmente corresponde a uma aula. Consideram-se neste cômputo todos os módulos dos grupos em foco e de todos os níveis (A1, A2, B1).

Esta avaliação quantitativa informa uma apreciação qualitativa empírica do empenho da equipa docente na criação de materiais e conceção de aulas ajustadas a grupos distintos de alunos. Este aspeto é tão mais importante reconhecendo que há um fluxo irregular de início de atividade dos alunos na *Ciberescola*, sumamente devido à natureza irregular de padrões migratórios das suas famílias. Embora a maior parte dos alunos inicie o ano letivo em setembro, nem todas as famílias de migrantes não falantes de português chegam a Portugal em setembro, prontas a iniciar o ano letivo atempadamente. Assim, a percentagem de materiais originais vs reciclados para outra finalidade constitui-se como um dos indicadores da sensibilização da equipa docente para este aspeto, flexibilidade de abordagem dos desafios individuais dos alunos, e do seu nível de empenho no sucesso dos alunos.

O objetivo da adequação de cada material letivo às necessidades de cada aluno deve ser ponderada no contexto de outros fatores, nomeadamente a disponibilidade de recursos x número de alunos x ambiente letivo ideal (e.g. tamanho das turmas). Neste contexto, e dados

---

<sup>3</sup> Apresentação do documento e ficheiro para download em <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>.

os desafios específicos deste universo de alunos, é nossa opinião que a reciclagem de materiais didáticos (i.e., a sua reutilização *verbatim*) inferior a 40% do total de materiais criados constitui uma avaliação de **BOM**, e inferior a 20% constitui avaliação de **EXCELENTE**.

Grupo escolar	Total de módulos	Módulos únicos	Módulos reciclados	(percentagem)
1º ciclo	1136	882	123	13.94%
2º e 3º ciclos	883	731	146	19.97%

Tabela 1 - percentagem de módulos repetidos/reciclados

Os sete cursos do 1º ciclo representam um total de 1136 módulos. Deste número excluem-se módulos que não são de produção pedagógica, ou *conteúdo* (por exemplo, realização de testes de diagnóstico, entrega e discussão de trabalho de casa, tutoriais, etc.), o que corresponde a 882 módulos. Deste número, apenas 13.94% (123 módulos) são módulos que foram reutilizados (por exemplo, um módulo de alargamento de vocabulário por método de leitura reutilizado numa outra turma, mas que exclui o mesmo módulo de alargamento de vocabulário quando ensinado por um método diferente, e.g. um jogo).

Assim, com apenas 13,94% de reutilização *verbatim*, qualificamos a qualidade do empenho da equipa docente em suprir as necessidades individuais dos alunos do 1º ciclo como **EXCELENTE**.

Os cinco cursos do 2º e 3º ciclos representam um total de 883 módulos. Deste universo excluem-se módulos que não são de produção pedagógica, ou *conteúdo* (por exemplo, em aulas de processos de aprendizagem, como entrega de fichas de trabalho, tutoriais, testes de diagnóstico, realização de provas nacionais, etc.), o que corresponde a 731 módulos. Deste número, apenas 19.97% (146 módulos) são módulos reutilizados.

Assim, com apenas 19,97% de reutilização *verbatim*, qualificamos a qualidade do empenho da equipa docente em suprir as necessidades individuais dos alunos dos 2º e 3º ciclos como **EXCELENTE**.

## 1.2. correção científica

Analisámos uma amostra representativa de materiais de acordo com os parâmetros da “Componente Linguística” do *Referencial PLE* (pp. 981 – 112).

### 1.2.1. Nível A1 (todos os ciclos)

Consideram-se todos os módulos de A1 lecionados ao 1º, 2º, e 3º ciclos. Verificou-se a sua correção científica no contexto do *Referencial PLE* para este nível. Os conteúdos programáticos são ministrados de acordo com a seguinte esquematização de competências e conteúdo científico:

Competência	Escrita	Gramática	Leitura	Vocabulário	Compreensão oral	Sem definição
Nº de módulos	77	120	155	188	30	31

<b>% de módulos</b>	13%	20%	26%	31%	5%	5%
---------------------	-----	-----	-----	-----	----	----

Tabela 2 – análise detalhada da frequência de competências em A1

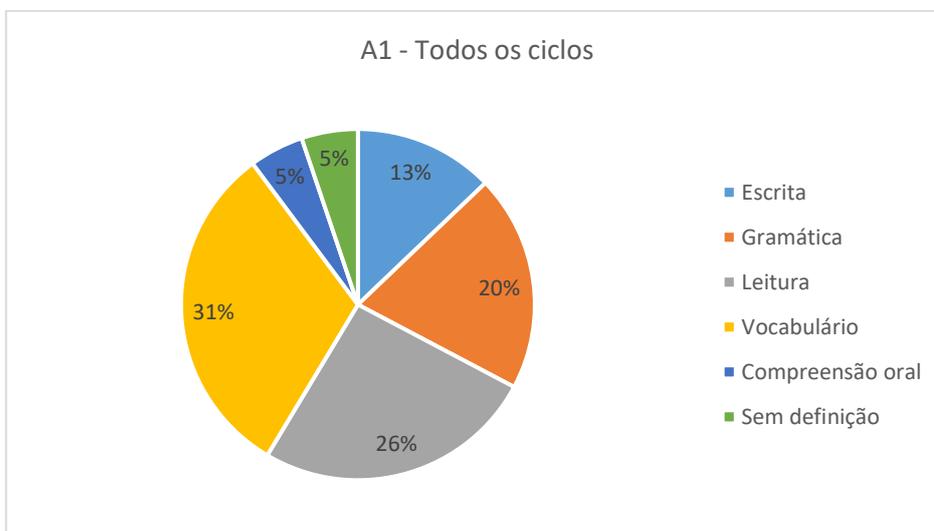


Figura 1 - análise detalhada da frequência de competências em A1

Num universo de 601 módulos de nível A1, 155 são dedicados exclusivamente à gramática. O conteúdo usado nestes módulos está cientificamente correto (i.e., sem erros científicos de gramática, ortografia, e sintaxe). Embora este constitua já um número adequado (um quinto do total), é importante notar que a *Ciberescola* não restringe o estudo da gramática apenas a estas aulas. Por exemplo, as aulas de escrita incluem também elementos de gramática (ordem sintática, concordância em género e número, etc.) a par dos objetivos propícios ao desenvolvimento da competência escrita. Um processo semelhante ocorre em módulos dedicados à amplificação e domínio de vocabulário e nos módulos de leitura.

Em termos de conteúdo gramatical, confirma-se a adequabilidade do conteúdo ao nível A1, inclusivamente no âmbito do *Referencial PLE*. Qualifica-se, assim, a qualidade da correção científica de A1 como **EXCELENTE**.

### 1.2.2. Nível A2 (todos os ciclos)

Consideram-se todos os módulos de A2 lecionados ao 1º, 2º, e 3º ciclos. Verificou-se a sua correção científica no contexto do *Referencial PLE* para este nível. Os conteúdos programáticos são ministrados de acordo com a seguinte esquematização de competências e conteúdo científico:

Competência	Escrita	Gramática	Leitura	Vocabulário	Compreensão oral	Sem definição
<b>Nº de módulos</b>	71	102	92	99	59	33
<b>% de módulos</b>	16%	22%	20%	22%	13%	17%

Tabela 3 - análise detalhada da frequência de competências em A2

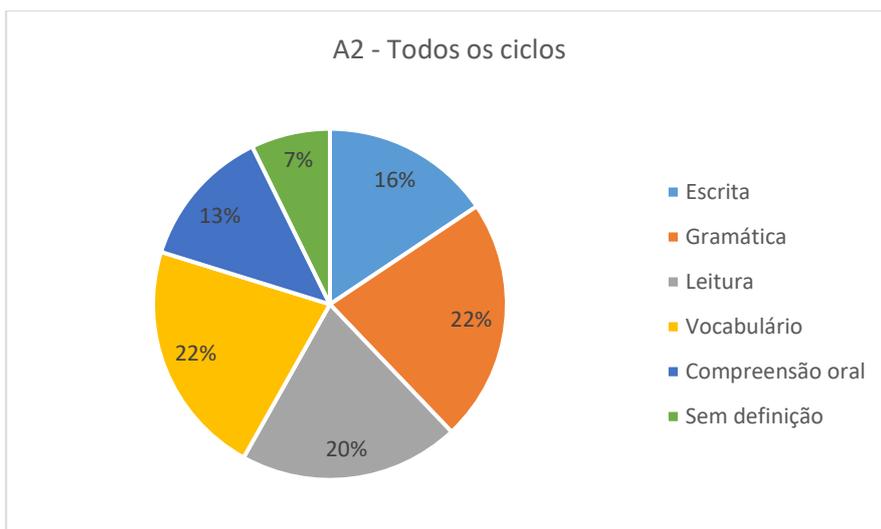


Figura 2 - análise detalhada da frequência de competências em A2

Num universo de 456 módulos de nível A2, 101 são dedicados exclusivamente à gramática. O conteúdo usado nestes módulos está cientificamente correto (i.e., sem erros científicos de gramática, ortografia, e sintaxe). Tal como no caso do nível A1, verifica-se em A2 que a gramática é ensinada também no contexto das restantes competências linguísticas.

Em termos de conteúdo gramatical, confirma-se a adequabilidade do conteúdo ao nível A2, inclusivamente no âmbito do *Referencial PLE*. Qualifica-se, assim, a qualidade da correção científica de A2 como **EXCELENTE**.

### 1.2.3. Nível B1 (todos os ciclos)

Consideram-se todos os módulos de B1 lecionados ao 1º, 2º, e 3º ciclos. Verificou-se a sua correção científica no contexto do *Referencial PLE* para este nível. Os conteúdos programáticos são ministrados de acordo com a seguinte esquematização de competências e conteúdo científico:

Competência	Escrita	Gramática	Leitura	Vocabulário	Compreensão oral	Sem definição
Nº de módulos	81	85	90	84	63	17
% de módulos	19%	20%	22%	20%	15%	4%

Tabela 4 - análise detalhada da frequência de competências em B1

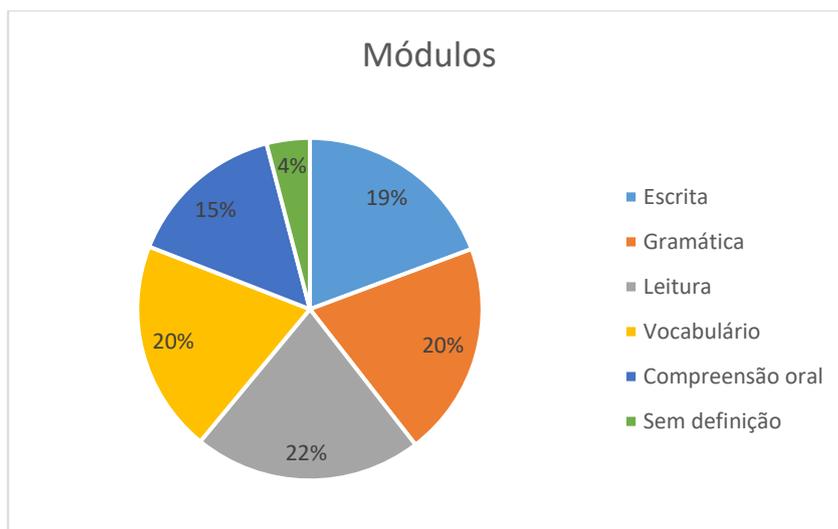


Figura 3 - análise detalhada da frequência de competências em B1

Num universo de 420 módulos originais de nível B1, 85 são dedicados exclusivamente à gramática. O conteúdo usado nestes módulos está cientificamente correto (i.e., sem erros científicos de gramática, ortografia, e sintaxe). Tal como no caso dos níveis A1 e A2, verifica-se em B1 que a gramática é ensinada também no contexto das restantes competências linguísticas.

Em termos de conteúdo gramatical, confirma-se a adequabilidade do conteúdo ao nível B1, inclusivamente no âmbito do *Referencial PLE*. Qualifica-se, assim, a qualidade da correção científica de B1 como **EXCELENTE**.

É também de notar que o número de aulas exclusivamente de gramática é ligeiramente superior em A2 a A1, seguido de uma pequena redução em B1. A progressão de A1 para A2 é esperada, sugerindo que a *Ciberescola* segue o método de *scaffolding*, complexificando o nível e quantidade de matéria consoante o progresso dos alunos (exercícios mais simples e menos complexos em A1, mais exercícios e mais complexos em A2). Quanto à ligeira redução do número das aulas de gramática em B1, verificámos que há uma maior distribuição de exercícios de gramática sob guisa de outras competências. As aulas de escrita são mais complexas e com recurso à gramática para aplicação de conhecimentos de escrita; de igual forma, os outros módulos são também ligeiramente mais complexos (e.g. 13 dos módulos de leitura estão rotulados “leitura/escrita”, o que não acontece nos níveis A1 e A2). Assim, embora haja uma pequena redução de módulos declarados de gramática, verificámos que, em verdade, a complexificação da gramática, lecionada agora de forma mais integrada nos restantes módulos, confirma uma boa abordagem pedagógica da *Ciberescola*.

### 1.3. Adequação aos documentos orientadores

#### 1.3.1. 1º ciclo

No início de todos grupos de 1º ciclo há um recurso com a programação do Trabalho de Casa (TPC) para todo o ano letivo. É um excelente método para gerir as expectativas dos alunos, começando a imbuir nos alunos a ideia de autogestão do seu tempo de estudo (uma capacitação de meta-aprendizagem). Julga-se que seja também uma mais-valia para os encarregados de educação, cuja proficiência em PLN se assume ser também insuficiente.

No grupo de A1 iniciam-se as aulas logo depois da apresentação do TPC. Já nos três grupos de nível A2 a apresentação do TPC é seguida por uma ficha de Apresentação do Aluno – um módulo com campos de texto livre onde os alunos podem escrever informações sobre si. As perguntas são simples e requerem conhecimentos de A1.1 para que o aluno possa responder às perguntas. Está, portanto, adequado.

Em dois dos três grupos de nível B1 do 1º ciclo a apresentação do TPC é logo seguida de uma primeira sessão de tutorial. Sendo um grupo mais avançado, é válida a decisão de incluir a tutorial neste nível (embora talvez fosse importante a consistência de aplicar uma tutorial em todos os três grupos de B1). Segue-se depois a ficha de apresentação do aluno, que, sendo igual à ficha de A2, permite, contudo, que o aluno use o campo de texto livre para expandir as suas respostas consoante o seu próprio nível.

O grupo de A1 e dois dos três grupos de A2 incluem um teste de avaliação no final do 1º período de aulas. Não há, no âmbito destes grupos, outra forma declarada de avaliação sumativa. Não é clara a razão da ausência do teste sumativo no terceiro grupo de A2 (grupo 67). Contudo, à exceção das aulas de escrita livre (que requerem intervenção do professor para correção da produção do aluno), todos os restantes materiais oferecem feedback instantâneo e automático aos alunos através da interação utilizador-máquina. Mesmo algumas das aulas de oralidade partem de atividades de estudo independente de reconhecimento de informação oral e verificada em exercícios interativos de utilizador-máquina, os quais oferecem o feedback correto imediatamente ao aluno. Dado o nível de proficiência (e a consideração de que os alunos possam estar a ser testados noutros recursos extra-grupo), parece-nos perfeitamente adequada esta estrutura.

### 1.3.2. 2º e 3º ciclos

A organização dos documentos orientadores desta faixa etária difere do modo usado no 1º ciclo.

Nenhum dos grupos desta faixa etária inicia o ano letivo com a apresentação do TPC para o ano inteiro. De igual forma, nenhum dos grupos abre o ano letivo com há tutorial ou apresentação do aluno. Não é clara a razão para esta decisão. Contudo, há alguns fatores atenuantes: boa parte dos alunos transitaram do 1º ciclo para o 2º, e alguns subsequentemente para o 3º ciclo, daí que a apresentação possa ser contraproducente do ponto de vista de satisfação de aprendizagem do aluno. Haverá, porventura, outros motivos que desconhecemos.

Apenas um dos dois grupos de A2 e um dos dois grupos de B1 iniciam o ano letivo com testes de diagnóstico. Também aqui não é clara a razão da não utilização desta ferramenta em todos os grupos. É possível que esta decisão esteja associada à variação notada no parágrafo anterior (ausência de tutorial e/ou ficha de apresentação do aluno): os testes de diagnóstico realizam-se a grupos de alunos cujo nível de proficiência é desconhecido, e, porventura, estes dois grupos serão grupos novos (i.e., grupos de alunos que não participaram na *Ciberescola* em anos anteriores).

Todos os grupos destes ciclos têm um momento de avaliação sumativa no final de cada período letivo. Os testes de avaliação refletem a matéria estudada e o modo de aprendizagem a que os alunos se habituaram ao longo dos estudos.

Embalde a ligeira variação entre os grupos, há lógica nas decisões quanto às diferentes formas de orientar os alunos. **RECOMENDAMOS** talvez mais consistência entre os grupos (cf. **Recomendações**, infra). Mas, na verdade, desconhecendo nós a realidade do verdadeiro nível de competência de cada grupo (se são alunos novos ou já frequentes da *Ciberescola*; a não-homogeneidade de nível *vis-a-vis* faixa etária, ou outros fatores pertinentes que desconhecemos neste momento), os documentos orientadores parecem-nos perfeitamente adequados, e qualificamo-los de **MUITO BOM**.

#### 1.4. Qualidade do input (texto escrito; áudio; vídeo), recorte e extensão

Avaliámos uma amostra representativa do input em todos os níveis e competências para avaliação da sua qualidade formal e pedagógica.

##### 1.4.1. Adequabilidade à faixa etária

A adequabilidade dos materiais ao nível de desenvolvimento pessoal, cognitivo, e psicológico da faixa etária do 1º ciclo está excelente. Encontram-se imagens e vídeos de crianças da mesma faixa etária, esteticamente dentro do estilo de banda desenhada ou fotografias simples. Nos 2º e 3º ciclos os materiais são mais diversos, refletindo também aqui a maior diversidade de desenvolvimento pessoal dos alunos (entre os 11 e os 18 anos de idade). Sendo os grupos de 2º e 3º ciclos são formados por nível, e não por faixa etária/ano de escolaridade, esta maior diversidade torna impossível a adequação ideal de todos os materiais a todos os alunos, em todos os grupos, e ao mesmo tempo. Contudo, verificámos que o esforço está presente e que o resultado obtido é **EXCELENTE**.

##### 1.4.2. Áudio

Acedemos a uma amostra representativa de ficheiros de áudio no âmbito de perguntas e módulos de todos os níveis. A qualidade do áudio é clara, e não tivemos qualquer obstáculo técnico no seu acesso. Nos níveis mais avançados (A2 e B1) o áudio é mais complexo em termos de registo, adequado ao nível e faixa etária (cf. *caveat* em 1.4.1.), e dentro dos padrões propostos pelo *Referencial PLE*.

A expressão dos falantes é clara. Prevalece, contudo, um sotaque padrão de Lisboa, e **RECOMENDAMOS** que um esforço em diversificar os sotaques do português, de forma a refletirem as realidades que os alunos encontram nas diversas regiões do país (cf. **Recomendações**, infra).

Embalde a questão dos sotaques, qualificamos o áudio em essência como **EXCELENTE**.

##### 1.4.3. Vídeo

Tal como o áudio, o vídeo está bem executado e é de fácil acesso (por vezes acessível também em plataformas públicas, como o YouTube). Também como com o áudio, não tivemos qualquer dificuldade técnica de acesso, interrupções, questões de formatação, ou outra. Há, contudo, a ressalva de que a experiência de visualização do vídeo é quase sempre melhor num ecrã de computador PC ou Apple, iPad ou tablete Android. A experiência é menos gratificante em dispositivos móveis como telemóveis. **RECOMENDAMOS** que à *Ciberescola* sejam disponibilizados meios e recursos para atualização técnica da plataforma (cf. **Recomendações**, infra). Qualificamos o input vídeo e gráfico como **EXCELENTE**.

#### 1.4.4. Escrita

O texto escrito reflete as competências esperadas de aprendentes de PLNM no contexto do *Referencial PLE*. Há menos exclusividade de conteúdo que em PLE (onde os alunos estão menos expostos à língua portuguesa fora do momento da aula). Em PLNM a variedade de vocabulário é mais vasta e usam-se alguns conteúdos gramaticais não estudados em aula, presumindo-se que os alunos tenham sido expostos aos mesmos no seu dia-a-dia. Por exemplo, a pergunta de escrita “A0 - O que é o almoço?” (A1.1, 2º e 3º ciclo, grupo 57) inclui um pequeno diálogo entre dois alunos sobre o almoço, mas o conteúdo vai além de verbos, vocabulário, e estruturas esperadas sobre este tópico, tais como, e.g., “comer” no presente do indicativo, futuro simples do indicativo com “ir” + infinitivo, vocabulário de comida, e conectores frásicos de ordenação cronológica do discurso (“primeiro”, “depois”, “por fim”). Esta pergunta recorre a conteúdos não estudados na aula, mas aos quais se presume que o aluno tenha sido exposto, e.g. vocabulário “cantina” (a cantina da escola, onde os alunos comem, com recurso a um auxiliar visual de uma fotografia de uma cantina escolar típica), expressões adverbiais de intensidade (“há sempre”), verbos de conhecimento externos ao tópico (usa o verbo “saber”, onde os alunos terão de ter já compreendido a diferença entre este verbo e “conhecer”), o modo imperativo (“Então come pouco.”), e a interjeição “pronto”. Verificamos, assim, que embora os conteúdos extrapolem o tópico, são conteúdos perfeitamente adequados ao contexto do dia-a-dia dos alunos. Portanto, a escrita reflete as experiências dos alunos, e estão adequados às faixas etárias (note-se o *caveat* referido acima em 1.4.1). Qualificamos a qualidade do input da escrita como **EXCELENTE**.

#### 1.4.5. Recorte e extensão

O input escrito, em áudio, e em vídeo contribui para a extensão e recorte enquanto veículo de informação histórico-cultural sobre Portugal e sobre o mundo (lendas, política nacional e internacional, história de Portugal, história dos países lusófonos e outros, literatura portuguesa e do mundo lusófono). Qualificamos o material escrito como **EXCELENTE**.

É sobremaneira importante destacar aqui o cuidado da equipa docente na seleção de materiais esteticamente e visualmente representativos da variedade étnica e cultural dos discentes. Há meninos e meninas de todas as culturas e etnias, assim contribuindo para a valorização pessoal dos discentes ao se reconhecerem nos «outros» que são o material que lhes é oferecido como padrão aspiracional (aquilo que têm que aprender ou querem ser). Esta decisão e prática é tão mais louvável quando a maior parte dos manuais escolares em Portugal continua a insistir na representação de uma sociedade «portuguesa» como mono-étnica, europeia, com predominância dos tipos ibérico e do norte da Europa. A abordagem de inclusividade e representatividade na *Ciberescola* deve ser qualificada como **MÉRITO**.

### 1.5. Perguntas - diversidade de modelos; clareza e simplicidade da formulação; eficácia na mobilização da compreensão de input e informação gramatical e lexical explícita

#### 1.5.1. Diversidade de modelos

Há consistência na diversidade de modelos de perguntas em todos os grupos e níveis.

O modelo preferido nas perguntas de vocabulário, gramática, e compreensão de oralidade ou escrita usa o sistema perfeitamente adequado de menu pendente (vulgo *drop-down*) para apresentação das soluções propostas. Na plataforma e programação do *Ciberescola* não é

possível imbuir as perguntas com uma variável para apresentação das soluções propostas de forma aleatória cada vez que uma pergunta é usada (como é o caso de outras plataformas educativas virtuais, como o Moodle). No entanto, uma vez que os exercícios são, na sua maioria, trabalhados em tempo real, em aula, o fator aleatório não é relevante.

Um número representativo de perguntas de vocabulário usa a plataforma Wordwall.net, que permite criar exercícios interativos online de fácil integração na plataforma *Ciberescola*. Estes exercícios representam a mais recente modernização tecnológica dos recursos da *Ciberescola* analisados nesta avaliação. Contribuem também para a ludificação da aprendizagem, cujas vantagens já foram amplamente estabelecidas, especialmente como sendo conducentes ao estado perfeito de fluxo para a aprendizagem.<sup>4</sup>

**RECOMENDAMOS** à *Ciberescola* a consideração de inclusão de outros recursos de ludificação usando novas plataformas didáticas online, para uma maior diversidade de oferta de modelos de perguntas (cf. **Recomendações**, infra).

Qualificamos a diversidade de modelos como **BOM**.

### 1.5.2. Clareza e simplicidade da formulação

As perguntas estão formuladas de forma clara e simples, e adequadas ao nível de proficiência a que se destinam. Para tal as perguntas recorrem quase sempre a um reforço visual. Este elemento visual não é usado apenas para fins estéticos (embora este seja um fator também considerado), mas torna-se um elemento constituinte do processo de aprendizagem. As perguntas têm sempre uma rúbrica de instruções para o aprendiz, para que este possa realizar as tarefas necessárias para responder à pergunta. A linguagem da rúbrica é simples e clara, usando o sujeito informal “tu”, comum na interação professor-aluno na sala de aula em Portugal. Desta forma, pela familiaridade do registo destas interações, as aulas da *Ciberescola* inserem-se no universo escolar português como experienciado pelos alunos, facilitando a transição da experiência educativa do aluno das aulas presenciais (escola física) às aulas online (*Ciberescola*).

As perguntas são formuladas de acordo com uma estrutura simples, mas eficaz, de:

- título
- rúbrica
- imagem, vídeo, áudio, ou texto para análise ou ilustração representativa
- tarefa do aluno para aplicação de conceitos explorados em aula
- botão para “submeter” (enviar eletronicamente) as respostas.

É uma estrutura descomplicada, assente num código HTML simples (reforçado por Java), mas suficientemente móvel e ligeiro para funcionar em computadores de baixa capacidade e ligações internet sem banda larga. Assim, contribui para uma maior inclusividade dos alunos de todos os grupos socioeconómicos, sem privilégio de equipamento de alta capacidade, o que não estaria ao alcance de todos os alunos.

Classificamos, assim, a clareza e simplicidade da formulação das perguntas como **EXCELENTE**.

---

<sup>4</sup> Cf. teoria do fluxo de Mihaly Csikszentmihaly e a ludificação na educação em Sangkyun Kim, Kibong Song, Barbara Lockee, e John Burton, *Gamification in Learning and Education: Enjoy Learning Like Gaming* (Cham: Springer, 2018), pp. 7–9, 39–48, e-book <https://link.springer.com/book/10.1007%2F978-3-319-47283-6>. Acedido a 30 de maio de 2021.

## **1.6. Recomendações**

### **1.6.1. Recomendação 1**

Recomendamos que se dê a devida consideração à padronização do plano anual, nomeadamente de momentos-chave em cada grupo (apresentação do TPC, tutorial, padrão de avaliação, testes diagnósticos). Esta padronização não deve descurar o objetivo principal da missão da Ciberescola – o de ajudar alunos de PLNM a se integrarem melhor na sociedade portuguesa através da capacitação linguística em português. Portanto, esta recomendação fica ao critério do bom juízo da equipa docente, que saberá melhor como, e quando, padronizar (ou não). Há vantagens na padronização, mas estas podem ser superadas por fatores cognitivos, afetivos, e sociais.

### **1.6.2. Recomendação 2**

Recomendamos o empenho consciente na oferta de uma diversidade representativa de sotaques de português falado em Portugal. Devem ser considerados não só os sotaques regionais portugueses, mas também os sotaques de português do mundo lusófono que podem constituir a realidade social de alguns aprendentes.

### **1.6.3. Recomendação 3**

Recomendamos que as entidades que apoiam a funcionalidade da equipa (docente e técnica) e da plataforma virtual considerem um investimento na atualização e modernização tecnológica da plataforma virtual *Ciberescola*. A tecnologia web evolui rapidamente, e o formato atual da *Ciberescola*, embora funcional, beneficiaria de uma atualização gráfica e tecnológica. A solução mais eficiente na relação custo/funcionalidade talvez seja a plataforma Moodle, com uma subscrição adequada ao fim a que se destina, e de forma que a *Ciberescola* possa integrar os recursos existentes com o pacote Moodle adequado. Há outras plataformas de ambiente virtual de aprendizagem no mercado, mas parece-nos que o ambiente Moodle se instaurou como líder no meio educativo em Portugal (a familiaridade e uso intuitivo dos alunos com esta plataforma será uma outra mais-valia).

### **1.6.4. Recomendação 4**

Recomendamos que as entidades que apoiam a funcionalidade da equipa (docente e técnica) e da plataforma virtual considerem um investimento em assinaturas (subscrições) de recursos existentes para uma maior ludificação dos módulos. Este investimento é modesto, mas de grande impacto no sucesso da plataforma e dos alunos. Dever-se-á considerar certa agilidade neste processo – um recurso que funcione bem num ano pode ser ultrapassado no ano seguinte, e a equipa deve ter os meios e capacidade de agilização de decisões.

**Fim da avaliação.**



Luís Gomes